



Fome de pasto: surtos de lagartas desfolhadoras em pastagens!

Nos últimos anos, tem sido frequente o relato de ocorrência de surtos de lagartas desfolhadoras em áreas de pastagens, principalmente nas regiões Central e Norte do Brasil. As lagartas comumente encontradas em áreas de pastagens eram consideradas pragas de importância secundária e ocasionais. Porém, nos últimos anos, em função das modificações nos sistemas de produção, cultivo de safrinhas, condições climáticas favoráveis e uso inadequado de defensivos, as lagartas desfolhadoras vêm crescendo em importância como praga em pastagens por atingirem níveis populacionais elevados e causarem sérios prejuízos aos pecuaristas.

As lagartas são fases jovens de mariposas e borboletas que apresentam aparelho bucal tipo cortador-mastigador. Durante essa fase de desenvolvimento, que pode durar cerca de algumas semanas, são bastante vorazes em busca por alimento, consumindo continuamente as folhas até o período em que se alojam no solo e se transformam em pupas, de onde surgirão os adultos, tendo início uma próxima geração.

Recentemente, têm sido relatadas várias ocorrências de surtos de lagartas desfolhadoras em pastagens nas principais regiões de pecuária do estado do Tocantins (Sul e Norte do estado). Portanto, os pecuaristas devem ficar atentos aos ataques de lagartas, principalmente nas regiões próximas de áreas de intensificação de cultivos agrícolas, em especial os de milho safrinha, pois a lagarta-militar, espécie relatada nos surtos, é uma das principais pragas da cultura do milho.

Várias espécies de lagartas podem ser encontradas em áreas de pastagens, mas são duas as principais espécies que causam maiores prejuízos: *Spodoptera frugiperda*, conhecida como lagarta-militar, e *Mocis latipes*, a curuquerê-dos-capinzais. Ambas são capazes de desfolhar totalmente extensas áreas de pastagens. Os prejuízos podem ser maiores em áreas de pastagens em formação, que requerem maior atenção.

Figura 1. Áreas de pastagens em formação com surtos de lagartas desfolhadoras (Fotos: Pedro Alcântara)



Lagarta-militar: *Spodoptera frugiperda*

As posturas da lagarta-militar são realizadas em massa de centenas de ovos na parte inferior das folhas e as lagartas de primeiro estágio, ao eclodirem devido ao canibalismo, têm comportamento dispersivo, migrando para outras folhas e plantas. No início, raspam as folhas e deslocam-se para a

parte inferior das plantas. As lagartas têm coloração variando de verde-claras, marrom-escuras a quase pretas e medem cerca de 4 cm ao completarem o desenvolvimento.



Figura 2. Adultos, postura e lagartas de *Spodoptera frugiperda* (Fotos: Simone Mendes e Pedro Alcântara)

Curuquerê-dos-capinzais: *Mocis latipes*

As mariposas são pardo-acinzentadas, com cerca de 40 mm de envergadura. As fêmeas colocam os ovos nas folhas e o período de incubação é em torno de 4 dias. As lagartas alimentam-se inicialmente da epiderme da folha, deixando apenas a nervura central nas folhas. As lagartas são verde-escuras, com estrias longitudinais castanho-escuras, limitadas por estrias amarelas. As lagartas fazem movimento do tipo “mede-palmo”. Várias lagartas de mesma idade podem ser encontradas em uma só planta.

Figura 3. Adultos e lagarta de curuquerê-dos-capinzais (Fotos: José Francisco A. e Silva)



Manejo de lagartas em pastagens

O monitoramento das lagartas em áreas de pastagens e em áreas de cultivos adjacentes é etapa importante para a tomada de decisão quanto à adoção de medidas de controle. O controle biológico realizado pelos inimigos naturais, como aves, insetos predadores e parasitoides, deve ser favorecido em condições de campo. O controle mecânico por meio do uso de roçadeiras ou rolo-faca pode ajudar a controlar os surtos pela destruição e morte de lagartas, além de contribuir para a maior exposição das lagartas a inimigos naturais, principalmente pássaros.

O uso de inseticidas deve ser evitado por causar vários efeitos negativos sobre inimigos naturais e por ser tóxico, o que obriga realizar a retirada dos animais por um determinado período de tempo de forma a evitar a contaminação da carne e do leite. Há também o risco de contaminação de rios e córregos por resíduos carregados pelas águas das chuvas e que pode provocar a mortandade de peixes, principalmente quando se usam inseticidas do grupo piretróides.

Quando realmente for necessário o uso do controle químico, realizar aplicações apenas nas áreas com infestações. Deve-se priorizar a utilização de produtos biológicos, por exemplo à base de *Bacillus thuringiensis* (Dipel, Thuricide, Zoocamp-78, entre outros). A aplicação de inseticida biológico deve ser feita com as lagartas nos primeiros estágios de desenvolvimentos, pois os esporos e os cristais do inseticida necessitam ser ingeridos para depois provocar o seu efeito tóxico e, assim, exercer o controle efetivo das lagartas.

A recuperação de pastagens com o uso de variedades com maior produção de massa e tolerantes à desfolha por lagartas também é fator a considerar, lembrando que plantas bem nutridas e vigorosas toleram mais o ataque de insetos. Em caso de ocorrência de surto de lagartas desfolhadoras, o pecuarista deve procurar assistência técnica ou orientação de um especialista em manejo e controle de insetos-praga.

Daniel de Brito Fragoso

Pesquisador em Fitossanidade,
Entomologia Agrícola da Embrapa
E-mail: daniel.fragoso@embrapa.br

Pedro Henrique Alcântara

Analista em Transferência de Tecnologia,
Zootecnia da Embrapa
E-mail: pedro.alcantara@embrapa.br